

## RESUMO - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICAS DE ENSINO

### **A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NEGRA PARA UMA EDUCAÇÃO LITERÁRIA ANTIRRACISTA: PULANDO OS MUROS QUE ROMPEM OS SABERES RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

*Priscila Lopes De Araújo (prihl3422@gmail.com)*

*Sania Raquel Veras Oliveira Viana (saniraquel1@hotmail.com)*

Durante muitos anos, a proposta da BNCC (Base nacional comum curricular) sobre as classes de literatura se pautavam nos clássicos literários elegidos por uma vanguarda tradicional e com costumes dialéticos baseados numa estética portuguesa distante das vivências contemporâneas que existem em sala de aula, em especial, no ensino básico. Embora importante, as propostas para sala de aula divergiam da realidade dos alunos e do processo de identificação cultural, pois além do fato de que “clássicos” estudados tratavam-se de uma realidade oposta do dia a dia dos alunos, se tratava também de homens, em sua maioria, brancos. Com a emancipação dos estudos decoloniais e sua propagação no sul global, se tornou mais fomentado a divulgação de escritoras negras e latino-americanas no espaço literário brasileiro e do Sul Global, rompendo com as barreiras que dividiam uma estética fragmentada da literatura que se considerava como “boa” apenas as que eram produzidas em solo europeu. Agora, a literatura cumpriria também seu papel social ao falar sobre gêneros, classes, e raças, tendo esses sujeitos, que outrora foram personagens, os responsáveis por escrever sua própria história. Através das perspectivas apresentadas, este trabalho tem como intuito apresentar escritoras literárias negras de autoria feminina como Conceição Evaristo, em

sua obra “Canção para ninar menino grande” (2018), Marisé Condé em “Eu, Tituba, bruxa negra de Salém” (2019) como intervenção nas salas de ensino básico para aproximar os alunos desta literatura afro-feminina, além de esboçar-se teoricamente em “Literatura negra feminina no Brasil”, de Miriam Alves (2010), “Por um feminismo Afro Latino-americano”, de Lélia González (2020), e “Como se tornar um educador antirracista”, de Bárbara Carine (2023), para dialogar acerca de uma proposta de educação antirracista para o ensino de literatura mediante obras contemporâneas que agucem o “despertar” para leitura dos alunos e promova um ambiente educacional não excludente.

Palavras-chave: educação antirracista literatura de autoria negra literatura feminina.